

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE

ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION: ADVANTAGES AND DISADVANTAGES FOR TEACHING

Erimar Pereira da Rocha¹
Massilon Fragoso de Freitas²
Annyella Kassia Nogueira³
Rayner Max Fernandes Lima⁴

RESUMO: No contexto educacional contemporâneo, as metodologias ativas emergem como elementos transformadores, redefinindo as abordagens pedagógicas tradicionais ao colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem. O objetivo desta pesquisa é analisar a eficácia das metodologias ativas na promoção da cooperação e desenvolvimento de habilidades interpessoais em contextos educacionais. Para alcançar esse propósito, será realizada uma revisão sistemática da literatura, explorando estudos que abordam a aplicação de metodologias ativas e sua influência na interação entre estudantes, com foco na colaboração e na formação de habilidades sociais fundamentais. A pesquisa explora como a aplicação de metodologias ativas pode intensificar a interação entre os estudantes, estimulando a colaboração e promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais fundamentais. A ênfase na cooperação não apenas enriquece o aspecto cognitivo da aprendizagem, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios que demandam habilidades colaborativas e a resolução conjunta de problemas.

3287

Palavras-chave: Ensino superior. Atuação docente. Tecnologia educacional.

ABSTRACT: In the contemporary educational context, active methodologies emerge as transformative elements, redefining traditional pedagogical approaches by placing students at the center of the learning process. The objective of this research is to analyze the effectiveness of active methodologies in promoting cooperation and development of interpersonal skills in educational contexts. To achieve this purpose, a systematic review of the literature will be carried out, exploring studies that address the application of active methodologies and their influence on interaction between students, with a focus on collaboration and the formation of fundamental social skills. The research explores how the application of active methodologies can intensify interaction between students, stimulating collaboration and promoting the development of fundamental interpersonal skills. The emphasis on cooperation not only enriches the cognitive aspect of learning, but also prepares students to face challenges that demand collaborative skills and joint problem solving.

Keywords: Higher education. Teaching. Educational technology.

¹ Formação acadêmica mais alta e área de atuação: Doutorando em Ciências da Educação – FICS, Mestre em Educação - MUST/UNICID. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS.

² Formação acadêmica mais alta e área de atuação: Mestrado em Educação – UPE. Universidade de Pernambuco- UPE.

³ Mestre em Engenharia do Meio Ambiente – UFG. Faculdade Sensu.

⁴ Mestre em Desenvolvimento Regional – UNIALFA. Faculdade Sensu.

1 INTRODUÇÃO

No panorama educacional contemporâneo, as metodologias ativas emergem como um catalisador fundamental na transformação do processo de aprendizagem. A transição de um paradigma centrado no professor para abordagens pedagógicas que priorizam a participação ativa dos alunos instiga reflexões profundas sobre o papel do educador e a dinâmica da sala de aula. Nesse contexto, a presente investigação se propõe a explorar as nuances das metodologias ativas na educação superior, com ênfase especial nas vantagens e desvantagens que essas abordagens trazem para a atuação docente. A relevância desse estudo reside na necessidade premente de adequar as práticas educacionais às demandas de um mundo em constante evolução. A crescente complexidade dos desafios contemporâneos requer uma abordagem que vá além da mera transmissão de conhecimento, buscando cultivar habilidades cognitivas e socioemocionais nos estudantes. Nesse sentido, compreender a essência das metodologias ativas e sua relação intrínseca com a tecnologia para promover uma aprendizagem mais autêntica e alinhada às exigências do século XXI.

O objetivo desta pesquisa consiste em aprofundar o entendimento sobre o conceito e as possibilidades das metodologias ativas no ensino superior, destacando tanto suas vantagens quanto suas desvantagens para a atuação docente. Busca-se explorar, de maneira específica, como essas metodologias podem impactar o desempenho dos professores, suas práticas pedagógicas e a dinâmica de sala de aula.

3288

2 DESENVOLVIMENTO

As metodologias ativas de aprendizagem, além de romperem com o tradicionalismo com novas perspectivas de ensino e aprendizagem, fornecem uma gama de conteúdos que talvez não sejam explorados no método tradicional, ou, se explorados, não teriam tanto significado para o aluno. Nas metodologias ativas de aprendizagem, quanto maior o envolvimento do aluno com o conteúdo discutido, maior será sua capacidade de compreensão (Moran, 2015).

No ensino superior, as metodologias ativas, representam uma abordagem pedagógica que reconfigura o papel do aluno no processo de aprendizagem. Mattar (2021), em sua revisão de literatura sobre metodologias ativas em Educação a Distância,

destaca que essas práticas são caracterizadas pela participação ativa do estudante, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada. A autora ressalta a importância de estratégias que envolvam os alunos de maneira ativa, transformando-os em agentes construtores do conhecimento, e essa transformação também afeta diretamente a atuação dos docentes.

A educação brasileira passou por grandes mudanças desde o descobrimento do país até os dias atuais, a mesma antes era desenvolvida somente por personagens religiosos, porém com as etapas históricas do país essa metodologia de ensino foi sendo alterada, assim como a prática do ensino. Os educadores passaram a ser pessoas formadas ou com conhecimentos bem específicos de determinadas áreas, como por exemplo, português, matemática, ciências, entre outros (Cotrim, 2015)

Metodologias ativas devem ser apoiadas por estruturas de aprendizagem cooperativa, para que, através da resolução conjunta das tarefas, os membros do grupo conheçam as estratégias utilizadas pelos seus pares e possam aplicá-las a situações semelhantes.

O processo ensino-aprendizagem sofre influências dos participantes da relação professor-aluno, pois nessa dinâmica relacional é preciso considerar a complexidade entre o pessoal e o social, só compreendidos no contexto de influências que surgem em cada experiência intersubjetiva (TUNES, TACCA E JUNIOR, 2015).

Esse processo, para Bacich e Moran (2018), afirma que: “Metodologias ativas devem ser entendidas como um arcabouço estratégico de ensino que orienta a aprendizagem com características bem definidas e em que várias ferramentas e procedimentos emergentes são enquadrados”. São considerados como o plano estratégico que se aplica na formação do ser humano, uma de suas vantagens é a solução de problemas educacionais. Diante de vários ensinamentos aplicados, eles desenvolvem o estudo corretamente.

Na visão de Campos (2012), estratégias que promovem a aprendizagem ativa têm cinco características comuns: os alunos estão envolvidos na aula além de ouvir, menos ênfase é colocada na transmissão de informações e mais ênfase no desenvolvimento das habilidades dos alunos. Os alunos estão envolvidos no pensamento de ordem superior, como análise, síntese e avaliação. Os alunos também

estão envolvidos em atividades como leitura, discussão e escrita. Finalmente, maior ênfase é colocada na exploração dos valores e atitudes dos alunos.

Tommasini e Castaman (2018), ao discutirem metodologias ativas na educação profissional e tecnológica, reforçam a ideia de que tais abordagens estimulam a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes. Argumentam que a aplicação dessas metodologias propicia um ambiente de aprendizagem mais participativo e colaborativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias no cenário profissional. Porém, essa mudança exige dos docentes uma adaptação significativa, tanto em termos de planejamento quanto de execução das atividades pedagógicas.

Quanto à interseção entre metodologias ativas e tecnologia, Silva, Lima e Pontes (2023) destacam que a tecnologia tem um papel fundamental nesse contexto. Em sua pesquisa sobre aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica, os autores ressaltam como as ferramentas digitais podem potencializar o engajamento dos alunos, proporcionando recursos diversos e estimulando a interação online. Essa integração tecnológica, entretanto, pode representar um desafio para os docentes, que precisam se atualizar constantemente e desenvolver novas competências tecnológicas.

3290

As tecnologias têm suas particularidades, o manuseio da tecnologia com os objetivos de ensino com os suportes tecnológicos precisa estar em paralelo para terem melhores resultados e atenderem aos objetivos almejados. A interatividade das tecnologias como meio de aprendizagem demonstram resultados satisfatório, por utilizar meios tecnológicos que auxiliam como veículo de informações da aprendizagem para uma quantidade seja ela grande ou pequena aglomerações de pessoas ou alunos de uma sala de aula (interação entre as pessoas com a informação) e necessita personalização dos meios de aprendizagem, as aptidões que são decorrentes do uso do computador e da internet recorrem características para o desenvolvimento de aprendizagens, ou seja a tecnologia, por Silva, Lima e Pontes (2023).

No âmbito específico da educação médica, França Junior e Maknamara (2019) oferecem uma perspectiva crítica sobre a literatura relacionada às metodologias ativas, apontando para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a aplicação

dessas abordagens no contexto médico. Considerando as especificidades da formação nessa área, os docentes enfrentam o desafio de equilibrar a teoria e a prática clínica com metodologias que demandam uma participação ativa e colaborativa dos estudantes.

No que concerne à seleção de uma metodologia ativa específica, como o Design Thinking, Colares e de Oliveira (2018) ressaltam de maneira enfática a significativa importância dessa abordagem no contexto da formação profissional em saúde. Os autores elaboram sobre a pertinência do Design Thinking ao discutirem como essa metodologia ativa é capaz de não apenas estimular, mas também potencializar a criatividade, a inovação e a resolução de problemas práticos no âmbito da saúde. Para os docentes, isso implica uma necessidade de adaptação metodológica e de desenvolvimento de novas abordagens didáticas.

Em consonância com as pesquisas de Noffs e Santos (2019), que exploram o desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica, é ressaltada a importância dessas abordagens no contexto educacional mais amplo. Os autores discutem como as metodologias ativas podem impactar positivamente os paradigmas pedagógicos tradicionais, proporcionando uma aprendizagem mais participativa e alinhada às demandas do século XXI. No entanto, a implementação dessas metodologias no ensino superior requer dos docentes um esforço adicional na criação de estratégias pedagógicas eficazes e na gestão de sala de aula dinâmica e interativa.

3291

Antunes, do Nascimento e de Queiroz (2019) proporcionam uma perspectiva aprofundada sobre as metodologias ativas na educação, enfatizando a importância dessas práticas no estímulo à cooperação e na resolução de problemas no contexto educacional. Ao examinarem a aplicação das metodologias ativas, os autores destacam como essas abordagens podem catalisar uma interação mais robusta entre os estudantes. Esta interação, por sua vez, atua como um agente propulsor para o desenvolvimento de habilidades interpessoais fundamentais.

A pesquisa realizada por Souza et al. (2021), ao realizar uma revisão sobre a aplicação de metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde, evidencia de maneira contundente a crescente tendência de integração dessas abordagens inovadoras no contexto do ensino superior. Os autores, ao abordarem a atualidade do

paradigma da prática baseada em evidências, ressaltam como as metodologias ativas se consolidam como uma ferramenta indispensável para a preparação dos estudantes diante da complexidade inerente ao ambiente profissional na área da saúde. Nesse contexto, a pesquisa contribui para a compreensão do papel que as metodologias ativas atuam na formação de profissionais de saúde. Para os docentes, a incorporação dessas metodologias pode representar tanto uma oportunidade de inovação quanto um desafio de adaptação e desenvolvimento profissional contínuo.

Já Capalonga e Wildner (2018), ao investigarem as percepções dos estudantes sobre o uso das metodologias ativas na educação profissional, destacam como essas abordagens podem ser percebidas pelos alunos. Os autores evidenciam a importância de identificar, compreender e analisar as percepções dos estudantes sobre as metodologias ativas para aprimorar sua implementação e eficácia. Para os docentes, compreender essas percepções é fundamental para ajustar suas práticas pedagógicas de modo a maximizar o engajamento e a aprendizagem dos alunos.

Esses estudos convergem para a compreensão de que as metodologias ativas, ao promoverem a participação ativa dos estudantes, se configuram como um elemento-chave na redefinição dos métodos de ensino. A integração da tecnologia, conforme explorado por diversos autores, potencializa essas práticas, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e contextualizada. Para os docentes, a adoção dessas metodologias requer uma atualização constante de suas práticas pedagógicas e uma disposição para experimentar e inovar no ambiente de ensino.

As metodologias ativas apresentam diversas vantagens para a atuação docente no ensino superior, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Mattar (2021) destaca que essas abordagens incentivam a autonomia dos estudantes, transformando-os em agentes ativos na construção do conhecimento, pode resultar em um engajamento mais profundo e em uma aprendizagem, pois os alunos se tornam protagonistas do processo educacional. Silva, Lima e Pontes (2023) apontam que a integração de ferramentas digitais potencializa o uso das metodologias ativas, proporcionando recursos diversos e estimulando a interação online. Essa combinação de metodologias ativas com tecnologia pode ampliar as possibilidades de ensino,

facilitando a personalização do aprendizado e permitindo que os professores acompanhem o progresso dos alunos de maneira mais eficiente.

A implementação de metodologias ativas também apresenta desafios para os docentes. Inocente, Tommasini e Castaman (2018) sugerem que essas abordagens exigem uma reestruturação das práticas pedagógicas tradicionais, o que pode ser um obstáculo para professores que não estão familiarizados com essas técnicas. A necessidade de constante atualização e desenvolvimento de novas competências tecnológicas pode representar uma carga adicional de trabalho para os docentes. Segundo França Junior e Maknamara (2019) no contexto específico da educação médica, equilibrar a teoria e a prática clínica com metodologias ativas pode ser particularmente desafiador. A adaptação dessas metodologias requer tempo e esforço consideráveis, além de um suporte institucional adequado para que os docentes possam implementar essas práticas de maneira eficaz.

Portanto, a análise das metodologias ativas, caracterizadas pela participação ativa do aluno, são fundamentais para promover uma aprendizagem mais significativa. A tecnologia, por sua vez, emerge como um facilitador nesse processo, potencializando as práticas educacionais. A escolha específica do Design Thinking como metodologia ativa destaca-se como uma abordagem que fomenta a criatividade e a resolução de problemas, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e inovadores. Para os docentes, essas abordagens apresentam tanto vantagens quanto desafios, exigindo uma adaptação constante e um compromisso com a inovação pedagógica.

3293

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das pesquisas sobre metodologias ativas na educação superior ressalta a importância crescente dessas abordagens no cenário educacional contemporâneo. A participação ativa dos estudantes, característica essencial dessas metodologias, é fundamental para uma aprendizagem mais significativa e alinhada com as demandas do século XXI. Para os docentes, isso implica a necessidade de constante adaptação e inovação em suas práticas pedagógicas, buscando sempre engajar os alunos de maneira mais efetiva.

A convergência entre metodologias ativas e tecnologia enfatiza a importância das ferramentas digitais como facilitadoras do processo educativo. A tecnologia amplia as oportunidades de engajamento dos estudantes, diversificando os recursos e criando ambientes virtuais que favorecem o desenvolvimento de habilidades. Para os docentes, isso representa uma oportunidade de enriquecer suas práticas pedagógicas, mas também um desafio de se manter atualizado e competente no uso dessas tecnologias.

A compreensão das percepções dos estudantes sobre as metodologias ativas é para ajustar as estratégias pedagógicas e promover uma implementação eficaz. Essas abordagens não são meros modismos pedagógicos, mas transformações necessárias para adequar o ensino às realidades emergentes. Para os docentes, isso exige uma formação e desenvolvimento profissional contínuos, tornando-os agentes de mudança que inovam e adaptam suas práticas para atender melhor às necessidades dos alunos e do contexto educacional em constante evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Jeferson; DO NASCIMENTO, Verônica Salgueiro; DE QUEIROZ, Zuleide Fernandes. Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 22, n. 1, 2019.

3294

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm.** USP vol.46 no.1 São Paulo Feb. 2012.

CAPALONGA, Flávia; WILDNER, Maria Claudete Schorr. Usando as metodologias ativas na educação profissional: identificação, compreensão e análise nas percepções dos estudantes. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 4, 2018.

COLARES, Karla Taísa Pereira; DE OLIVEIRA, Wellington. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

COTRIM, G. **História Global - Brasil e Geral**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FRANÇA JUNIOR, Raimundo Rodrigues de; MAKNAMARA, Marlécio. A literatura sobre metodologias ativas em educação médica no Brasil: notas para uma reflexão crítica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 17, 2019.

INOCENTE, LUCIANE; TOMMASINI, ANGELICA; CASTAMAN, ANA SARA. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

MATTAR, João. Metodologias Ativas em Educação a Distância: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, n. Especial, 2021.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NOFFS, Neide de Aquino; SANTOS, Sidnei da Silva. O desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica e os paradigmas pedagógicos educacionais. **Revista e-Curriculum**, v. 17, n. 4, p. 1837-1854, 2019.

SILVA, Marici Lopes; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

SOUZA, Leonardo Santos de et al. **Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde: uma revisão integrativa frente ao paradigma da prática baseada em evidências**. 2021.

3295

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria C. V. R.; JUNIOR, Roberto dos Santos B. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2015.